

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS E EXPECTATIVAS DE MERCADO

*Realizada entre os dias 20 e 23
de junho de 2016*

Analistas consultados: 24

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas (mediana)

Variáveis Macroeconômicas (pesquisa atual: mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	mai/16		jun/16	
			2016	2017	2016	2017
Crescimento do PIB Total (var. %)	0,3	-3,9	-3,9	1,0	-3,5	1,0
Crescimento do PIB Agropecuário (var.%)	0,4	1,8	1,4	2,0	-0,8	2,0
Crescimento do PIB Industrial (var.%)	-1,1	-6,2	-5,4	1,0	-4,7	1,3
Crescimento do PIB Serviços (var.%)	0,7	-2,7	-3,2	1,0	-2,8	1,0
PIB - Formação Bruta de Capital Fixo (var. %)	-7,8	-14,1	-10,0	3,0	-9,4	3,4
Produção Industrial (var. anual %)	-3,2	-8,3	-5,9	1,1	-5,9	1,0
IPCA (%)	6,41	10,67	7,00	5,50	7,20	5,50
IGP-M (%)	3,69	10,54	7,30	5,50	8,25	5,60
Taxa Selic Meta (fim de período)	11,75	14,25	13,25	12,00	13,25	11,50

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 6 e 10 de maio de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ As projeções para a atividade econômica de 2016 melhoraram em relação à pesquisa passada, mas continuam refletindo a baixa confiança das famílias e empresários, o aumento da taxa de desemprego e o elevado nível da inflação corrente. A retração prevista para o PIB passou de -3,9% para -3,5%. Para 2017, as projeções de crescimento se mantiveram em 1,0%.
- ✓ Por setores, a retração projetada para a indústria e para o setor de serviços neste ano é menor nesta pesquisa, de -5,4% para -4,7% e de -3,2% para -2,8%, respectivamente. A expectativa de crescimento do PIB Agropecuário em 2016, por sua vez, agora é de 0,8%, ante 1,4% na pesquisa anterior.
- ✓ Acompanhando o movimento recente dos índices de inflação, as expectativas para a inflação neste ano pioraram. Para 2016, o IPCA saiu de 7,00% para 7,20% e o IGP-M, de 7,30% para 8,25%. Para 2017, ambas se mantiveram ao redor de 5,5%. Para a maioria dos analistas consultados (88%), a inflação do próximo ano deve recuar para dentro da faixa (abaixo de 6%), mas sem ainda convergir para o centro da meta.
- ✓ Em relação à taxa Selic no final de 2016, a mediana das expectativas é de recuo para 13,25% a.a., mesmo resultado da pesquisa anterior. Menos de 20% dos economistas consultados acreditam que a Selic permanecerá em 14,25% a.a. e cerca de 30% acreditam em uma taxa abaixo de 13,00% a.a. até o final do ano. Nenhum economista consultado acredita numa alta da Selic até o final do ano. Para 2017, a expectativa é que a Selic atinja 11,50% a.a., de 12,00% a.a. na pesquisa anterior.
- ✓ Para a maioria dos economistas consultados (70%), a autoridade monetária deve iniciar o corte nos juros quando houver um recuo mais efetivo da inflação em 12 meses (próximo ao final deste ano).

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas (mediana)

Variáveis Macroeconômicas (pesquisa atual: mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	mai/16		jun/16	
			2016	2017	2016	2017
Taxa de Câmbio (R\$ / US\$ - fim de período)	2,66	3,90	3,65	3,90	3,60	3,80
Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,1	19,7	45,9	50,0	49,1	51,0
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-104,2	-58,9	-20,0	-19,0	-15,4	-15,0
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	96,9	75,1	54,3	60,0	60,0	60,0
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	363,6	356,5	371,0	374,5	371,6	374,5
Risco Brasil - EMBI (pontos)	259	523	375,0	330,0	350,0	327,5
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,0	-10,3	-8,6	-8,1	-9,0	-8,1
Resultado Primário (% do PIB)	-0,6	-1,9	-1,7	-1,0	-2,3	-1,5
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	34,3	36,0	42,0	48,5	43,9	48,2
Crescimento do PIB - EUA (var.%)	2,4	2,4	2,0	2,3	1,9	2,2
CPI - EUA (var.%)	0,8	0,7	1,7	2,2	1,6	2,0
Taxa do fed funds - EUA (fim de período)	0,25	0,50	0,80	1,75	0,75	1,50

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 6 e 10 de maio de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ As expectativas para o quadro fiscal seguem piorando, ainda reflexo do frágil ritmo de crescimento econômico e da dificuldade de implementação do ajuste fiscal. O resultado primário esperado para 2016 é de déficit de 2,3% do PIB (de -1,7% na pesquisa anterior) e, para 2017, de déficit de 1,5% do PIB (de -1,0% na pesquisa de maio). O déficit nominal esperado aumentou de 8,6% para 9,0% do PIB em 2016 e se manteve em 8,1% do PIB em 2017. Por fim, a relação Dívida Líquida/PIB deve ficar próxima a 44,0% do PIB em 2016 e 48,2% em 2017 (de 42,0% e 48,5% na pesquisa anterior, respectivamente), segundo as expectativas dos economistas consultados.
- ✓ Sobre o setor externo, por sua vez, as expectativas para em 2016 seguem melhorando. As previsões para o superávit comercial aumentaram de US\$ 46 bi para US\$ 49 bi em 2016 e subiram de US\$ 50 bi para US\$ 51 bi em 2017. O déficit em transações correntes projetado é menor para ambos os anos, da ordem de US\$ 15 bi nos dois anos (de cerca de US\$ 20 bi na pesquisa anterior). O Investimento Direto no País subiu de US\$ 54,3 bi para US\$ 60,0 bi em 2016, mesmo valor esperado para 2017, mais que financiando o déficit externo. As reservas internacionais esperadas permaneceram praticamente iguais: US\$ 372 bi em 2016 e US\$ 375 bi em 2017, ambas próximas do patamar atual.
- ✓ As taxas de câmbio esperadas recuaram entre as pesquisas, de R\$ 3,65/US\$ para R\$ 3,60/US\$ em 2016 e de R\$ 3,90/US\$ para R\$ 3,80/US\$ em 2017. Para 55% dos analistas consultados, o BC seguirá com as intervenções no câmbio, mantendo o Real no atual patamar, no sentido de reduzir a exposição cambial e preservar os ganhos comerciais obtidos.

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções de Crédito (mediana)

Variáveis do Setor Bancário (var. % anual; pesquisa atual: mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	mai/16		jun/16	
			2016	2017	2016	2017
Operações de Crédito da Carteira Total (var. %, total do SFN)	11,3	6,6	4,7	6,5	3,0	5,7
Operações de Crédito com Recursos Direcionados (var. %, total do SFN)	19,6	9,8	7,0	8,7	5,3	7,0
Operações de Crédito com Recursos Livres (var. %, total do SFN)	4,6	3,7	2,5	4,1	0,7	4,1
Operações de Crédito para Pessoas Físicas (var. %, total do SFN com recursos livres)	5,5	2,5	2,8	4,4	1,6	4,4
Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Crédito Pessoal (var. %, incluindo consignado)	11,2	7,3	6,5	6,9	6,0	7,3
Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Aquisição de Veículos (var. %, incluindo	-4,5	-12,7	-11,5	-1,9	-12,4	-0,8
Operações de Crédito para Pessoas Jurídicas (var. %, total do SFN com recursos livres)	3,8	4,8	2,3	4,0	-0,4	3,8
Taxa de Inadimplência (acima de 90 dias, em %)	4,4	5,3	5,5	5,5	6,0	6,1

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 6 e 10 de maio de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES DE CRÉDITO

- ✓ Quanto às projeções para o crédito, houve piora das expectativas em relação à última pesquisa, principalmente, por conta do desempenho recente das operações de crédito. Para cerca de 60% dos analistas consultados, parte do comportamento restritivo da oferta e da demanda será mantido, fazendo com que o crescimento do crédito seja marginal neste e no próximo ano. Para 2016, o crescimento esperado passou de 4,7% para 3,0%, desacelerando nas duas modalidades, livre e direcionado.
- ✓ O crescimento do crédito com recursos livres deve desacelerar para 0,7% em 2016, de 2,5% na pesquisa anterior e após avançar 3,7% em 2015. Para 2017, os economistas mantiveram suas projeções em 4,1%. O crédito direcionado deve crescer 5,3% em 2016, abaixo do previsto na pesquisa passada (+7,0%); para 2017, a previsão é de expansão de 7,0%, de 8,7% na pesquisa anterior.
- ✓ No crédito com recursos livres, as expectativas apontam para uma pequena retração das operações com Pessoas Jurídicas em 2016 (-0,4%, de +2,3% em maio). Para 2017, as projeções saíram de +4,0% para +3,8%. Em Pessoa Física, a expansão prevista recuou de 2,8% para 1,6% em 2016 e se manteve em +4,0% para 2017. Neste segmento, o desempenho esperado para o financiamento de veículos em 2016 segue piorando entre as pesquisas, de -11,5% para -12,4%. Para 2017, contudo, a retração esperada nesta pesquisa é menor que na pesquisa de maio (de -1,9% para -0,8%).
- ✓ Sobre a previsão para a taxa de inadimplência (Recursos Livres), houve um aumento para 6,0% em ambos os anos, de 5,5% na pesquisa anterior.